

Seguradoras - Margens de rentabilidade mais estreitas

Francisco Galiza

Mestre em Economia (FGV)

Na análise da rentabilidade das seguradoras, o ano de 1999 se caracterizou por um 1º semestre muito bom, com as empresas se beneficiando das altas taxas de juros naquele período. No 2º semestre, entretanto, o cenário já não foi tão favorável, levando a um necessário ajuste das carteiras. Ao final do ano, na soma de todos os efeitos, o saldo acabou até sendo positivo, com um aumento no volume de lucros das seguradoras em relação a 1998 (nos dados agregados de 125 companhias, calculamos que o Lucro Líquido passou de R\$ 1,22 bilhão para R\$ 1,56 bilhão). Agora, no ano 2000, as margens das empresas já abrem mais estreitas. A tabela abaixo indica este ponto.

Margens de Rentabilidade – Seguradoras – Taxas - Valores Acumulados

	Mar/97	Mar/98	Mar/99	Mar/00
Prêmios Ganhos	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sinistros Retidos	-64,6%	-65,5%	-68,8%	-67,2%
Despesas Comercialização	-18,7%	-18,1%	-18,0%	-16,7%
Despesas Administrativas	-17,7%	-16,8%	-18,9%	-20,4%
Resultado Financeiro	9,1%	13,1%	21,8%	14,1%
Resultado Operacional	8,1%	12,8%	16,1%	9,8%

Na avaliação dos números, constatamos os seguintes aspectos:

Os níveis de sinistralidade (Sinistros Retidos/Prêmios Ganhos) e de comissionamento (Despesas de Comercialização/Prêmios Ganhos) estão mais baixos do que no mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que, para este último indicador, a trajetória foi decrescente nos 4 períodos analisados. Já as Despesas Administrativas ainda sofrem os efeitos da carga fiscal (Cofins), quando comparadas ao ano de 1997, por exemplo.

Mas, sem dúvida que a variação do Resultado Financeiro é o fato mais marcante. Nos 3 primeiros meses do ano 2000, as seguradoras obtiveram 65% do que foi conseguido no mesmo período do ano passado, levando, em consequência, a uma queda no Resultado Operacional das companhias. Em termos comparativos, a situação se assemelha aos 3 primeiros meses de 1997, quando o Resultado Operacional representou 8,1% dos Prêmios Ganhos (contra 9,8% de agora).

Para o ano de 2000, em princípio, não há motivos que indiquem alguma mudança de cenário, a não ser por consequência de algum choque econômico, o que levaria a uma nova trajetória para as taxas de juros. Em vista disso, em termos de análise de riscos, e mesmo para a gestão dos negócios, os cuidados das companhias têm que ser maiores.